

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

1000015118-8/2006-DR/PR

FAEP

-CORREIOS-

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1078 | 7 a 13 de
dezembro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

PREMIAÇÃO

Os melhores projetos
empreendedores



pág 9

}} EMPREENDEDOR RURAL | PÁG 2

Novas cabeças, novas sentenças

» Uma geração de empreendedores rurais
está mudando o perfil do interior do Paraná



A FAEP demonstrou durante este ano sua capacidade de mobilização em vários eventos. No primeiro semestre, num circuito por oito cidades do interior, perto de 25 mil produtores debateram as questões ambientais e o Código Florestal. É, porém, na realização do encontro dos empreendedores na capital, onde se detecta que as lideranças políticas se vêem obrigadas a se justificar diante de um público especial, atento e consciente.

Todos os anos, no mês de novembro, as cenas se repetem. Vindos de todos os cantos do Paraná, milhares de produtores rurais, jovens e adultos, realizam uma verdadeira “festa do interior” na capital do Estado. Eles são o resultado mais valioso do Programa “Empreendedor Rural”, que desde sua criação, em 2003, formou um novo exército de perto de 18 mil líderes. Eles não discutem apenas as boas soluções para suas propriedades, na verdade assumem o papel de indutores de maior participação política e social em suas comunidades.

Tempo de semear...

Diante dos mais de 3.400 mil empreendedores, além da retórica e do bom discurso, é necessário, porém, demonstrar conhecimentos sobre os problemas da agropecuária. Quem consegue, sabe o efeito multiplicador que aquele exército coberto por bonés do Sistema FAEP proporciona.

Há tempo de semear e tempo para colher. Os grãos, em média, levam alguns meses desde que são enterrados na terra, recebem adubação e irrigação convenientes, brotam, crescem e são colhidos. Essa expressão resume e vale para todas as atividades na vida. Inclusive aos políticos. Aqueles que exercem na política a função importante de representar o bem comum, agindo com honradez e dignidade, respeitando o voto conquistado, semeiam e colhem. Não apenas no momento das urnas.

Às vésperas de um ano eleitoral, onde serão eleitos o novo presidente da República, governador de Estados, senadores e deputados federais e estaduais, deze-

Os novos rurais estão

O diferenciado futuro da produção se desenha com 18 mil empreendedores rurais



As líderes chegando



**Autoridades
no evento e a
chegada dos
empreendedores
no Expotrade**



nas de políticos estiveram presentes. Participaram do encontro o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, o vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, os senadores Osmar Dias, Flavio Arns e Álvaro Dias, a senadora e presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), Kátia Abreu, o prefeito de Curitiba Beto Richa, além de deputados federais e estaduais, vereadores e lideranças de todo o Estado. Apenas o governador Roberto Requião não esteve presente, alegou outros compromissos, e viajou. Uma pena.

Nova geração

A alma desse Programa vitorioso são os dirigentes sindicais da FAEP, supervisores e instrutores do SENAR-PR, e mobilizadores dos Sindicatos Rurais espalhados pela maioria dos municípios paranaenses. Durante este ano, 56 turmas formaram 1456 empreendedores rurais e o ápice desse penoso mas vitorioso trabalho é a premiação dos melhores projetos de empreendedorismo rural e suas apresentações em Curitiba. Além dele, o Sistema FAEP desenvolve em todos os municípios paranaenses o Programa "Mulher Atual", o JAA - Jovem Agricultor Aprendiz e o PDS - Programa de Desenvolvimento Sindical. Como vem ocorrendo anualmente, o palco do encontro dessas novas lideranças rurais ocorreu no Expotrade Pinhais, na grande Curitiba.

Lá estava uma nova geração de produtores rurais do Paraná, que frequentam cursos onde não se limitam a aprender apenas sobre a necessidade de modernizar e adotar tecnologias no campo. Recebem lições de cidadania e liderança e, principalmente, adquirem a consciência de que devem exercer ativamente seus papéis na política de seus municípios, por consequência no Estado e no país.

Esse novo parâmetro de informações provoca naturalmente maior senso crítico na avaliação do que ouvem, principalmente nos discursos sobre a agropecuária. Logo, não basta apenas falar, é preciso convencer quem convive com preços baixos, intempéries climáticas, câmbio desajustado e uma legislação ambiental impositiva com mais de 16 mil normas, que seguramente nem o próprio ministro de Meio Ambiente conhece.

A colheita de conhecimento

No discurso do presidente da FAEP, os motivos dos produtores rurais sentirem orgulho de suas atividades

A profissão de agricultor - seja trabalhador ou produtor rural - é a mais digna que existe na terra. É a que merece o maior respeito e digo por quê. A humanidade viveu milhares de anos sem automóvel, sem eletricidade, sem telefone, sem computadores, sem eletrodoméstico. Mas não viveu sem comer.

A humanidade saiu da barbárie e só alcançou a civilização há 10 mil anos atrás quando passou a se dedicar à agricultura, que gerou os excedentes que permitiram ao homem da antiguidade se dedicar a tarefas que deram origem à escrita, à matemática, às artes, ao desenvolvimento tecnológico, à construção da sociedade moderna.

A importância da produção de alimentos tem se mostrado mais dramática nos momentos críticos de fome, quando das grandes tragédias climáticas, ou das guerras responsáveis por milhões e milhões de mortes não apenas pelos combates, mas pela fome, pela falta de comida.

Ainda são vívidas as imagens terríveis da fome provocada pela irracionalidade do comunismo na União Soviética de Stalin ou pela Revolução Cultural da China. Pelas populações civis que morreram de inanição na segunda Guerra Mundial. Pelo drama permanente das populações africanas vítimas de um genocídio provado por um punhado de ditadores inconsequentes.

RECONHECIMENTO

E, no entanto, em nosso país, não se reconhece a agricultura como atividade vital, como acontece nos países da Europa pelas inúmeras experiências de fome naquele continente. Ou nos Estados Unidos, onde a tradição de respeito à agricultura é especialmente forte.

É de um dos seus mais importantes e consagrados presidentes norte-americanos, Abraham Lincoln, a frase famosa:

“Se as cidades pegarem fogo, restarão os campos. Se os campos se incendiarem, as cidades morrerão de fome”



ÁGIDE:
produtores
orgulhosos da
agropecuária



ORGULHO

Somos nós da agropecuária o setor primário.

Primário de Primeiro.

De Primeiro porque sem nós ninguém sobrevive, como observou o presidente Lincoln. E sem a comida não tem sentido automóvel, telefone, eletricidade, computador e todas as maravilhas do mundo moderno.

Hoje estão reunidos aqui trabalhadores e produtores rurais, jovens agricultores aprendizes, empreendedores rurais, dirigentes sindicais rurais, mulheres empreendedoras, esposas, filhas de trabalhadores e produtores rurais.

Todos que estamos aqui temos ligações profundas com o trato da terra, com a produção agropecuária. E temos razões para nos orgulhar por isso, pelo papel fundamental que desempenhamos.

ESFORÇO

O sistema FAEP/SENAR-PR e seus parceiros, a Fetaep e SEBRAE têm consciência deste papel e procuram torná-lo cada vez mais eficiente, cada vez mais produtivo, valorizando e dignificando os homens e as mulheres que se dedicam a tirar da terra os frutos que alimentam a humanidade.

Esta grande convenção é o coroamento de um ano de trabalho e a demonstração de que, no Paraná, as atividades da agropecuária se desenvolvem não apenas nos volumes de produção, nos índices de produtividade, mas na consciência de um esforço grandioso para alimentar milhões de pessoas e, ao mesmo tempo, desenvolver nossa economia e nossa sociedade.

Formando os líderes do amanhã

Resultados do PDS mostram que o movimento sindical ganha força no Paraná

Mobilização. Poder de persuasão, participação e influência direta na vida da comunidade. Esse são os resultados esperados e já conquistados em muitos municípios paranaenses graças ao PDS - Programa de Desenvolvimento Sindical.

Os números apresentados durante o Encontro de Empreendedores Rurais evidenciam que o movimento sindical vai ganhando força no Paraná, mas também que há um longo caminho a trilhar. “Sem associado não tem sindicato e sem sindicato não tem federação, não tem FAEP. Somos a base de sustentação”, resumiu o presidente da FAEP, Ágide Meneguette. “Somente com uma mudança comportamental dinamizaremos o nosso meio de representatividade colocando no lugar de destaque na sociedade que vivemos”, acrescentou o diretor-secretário da FAEP, Livaldo Gemin.

Desde a implantação do PDS, há três anos, o número de associados nos sindicatos rurais saltou de 4,5 mil para mais de 10 mil, ou seja, um incremento de 122% no período. Isso somente foi possível porque 139 dos 183 sindicatos aderiram ao programa. “Só assim faremos acontecer a retomada da caminhada para mudança definitiva de rumo que nos levará ao sucesso pleno e a institucionalização dos nossos sindicatos”, destacou Gemin.

O PDS trabalha com dirigentes e colaboradores em três etapas. Na primeira, são discutidos aspectos básicos da liderança e a dimensão da instituição, como ambiente político, econômico e social. Na segunda fase, negociação, parceria, mobilização, poder e participação política. Na terceira é o “mapa do poder” e preços, além da troca de experiências. “Para ocupar nosso espaço, temos que exercer nossa liderança. Temos que ser os construtores de um sistema sindical forte. Está na mão de cada um a liderança sindical nos municípios do Paraná”, declarou Meneguette.

Em 2010, o programa será reforçado com 15 novas turmas regionais. Haverá ainda enfoque nos colaboradores dos sindicatos que participarão do curso de Desenvolvimento Comportamental. Para complementar a preparação dos líderes haverá cursos de Oratória, Mídia Training, Gestão Sindical e Rotinas Trabalhistas Diárias.



MENEGUETTE: “sem o campo, as cidades morrerão de fome”

MULTIPLICADORES

Fico muito feliz e agradecido com a presença de todos vocês e mais feliz ainda por ver os resultados dos programas desenvolvidos por nós e nossos parceiros. Hoje estamos mostrando como foi a colheita de conhecimento deste ano.

Agradeço igualmente aos nossos convidados, que vieram prestigiar esse grande encontro.

Embora tenha um caráter festivo, hoje também é um dia de trabalho e espero que todos possam tirar deste encontro lições de utilidade.

Espero, também, que cada um de vocês seja um multiplicador de avanços que conseguiram.

MUDANÇAS

Que cada um de vocês seja um guia em sua comunidade demonstrando as possibilidades de desenvolvimento econômico e social.

E que seja, também, um agente de mudanças que interfira em todos os sentidos da vida de sua comunidade, até nas questões políticas, porque as questões políticas são essenciais para que essas mudanças, as mudanças que trazem a melhoria da vida de toda a sociedade, possam ser concretizadas.

Muito Obrigado.

** Discurso de Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP, na abertura do “Encontro Estadual de Empreendedores Rurais”*



LIVALDO GEMIN, diretor-secretário da FAEP

O que disseram as lideranças no

Entidades e políticos de todas as esferas elogiam liderança do Sistema FAEP



“**Quero destacar a alegria de fazer esse trabalho com a FAEP. O Ágide (Meneguette) conseguiu construir projetos como esse, que extrapolam fronteiras brasileiras. O programa cria condições para que o homem do campo produza com mais valor. Mobiliza essa massa de pessoas”**

JÉFERSON NOGAROLLI
presidente do Sebrae-PR

“**A propriedade improdutiva é ruim e estamos vivendo um momento de dificuldades, como queda de produção. Por isso, exemplos como esses são uma das melhores respostas, são exemplos concretos e é disso que precisamos”**

WALTER BIANCHINI | Secretário da
Agricultura do Paraná



“**O país é agrícola e é a alavancagem do desenvolvimento econômico. O país que não entende de agricultura, não se desenvolve. Poderíamos ser mais ricos se tivéssemos mais segurança para a população rural. A organização que se vê aqui dá voz à agricultura, a torna seja mais forte, e faz com que ela seja ouvida pelo governo”**

ÁLVARO DIAS | Senador



“**A iniciativa do Empreendedor Rural é muito importante. É uma forma de esclarecer, de formar lideranças e organizar projetos. O programa vai além, ele se preocupa com a realidade. Foi pensado para estimular jovens e mulheres, por isso parablenizo todos os envolvidos como meio de promover mudanças”**

ADEMIR MUELLER | presidente da Fetaep



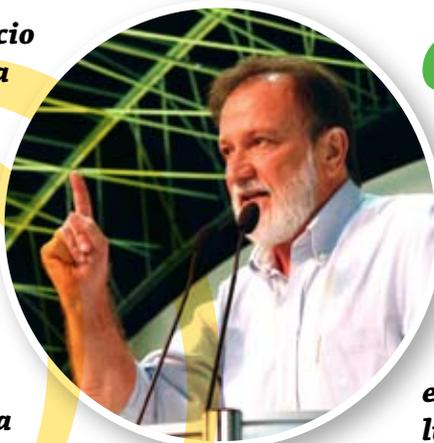
“**Acredito que o diferencial está no preparo de sua mão de obra, por isso, temos que elogiar. Se o Paraná é um dos líderes no agronegócio, este evento da FAEP e demais entidades mostra os motivos, mostra o caminho”**

JOÃO PAULO KOSLOVSKI
Presidente da Ocepar

“Encontro dos Empreendedores”

“ A definição do agronegócio está aqui e tenho a honra de ser defensor desse setor, que pode se modernizar ainda mais. Estamos em um momento em que a competição no mercado é forte e esse projeto leva em conta isso. Visa a uma capacitação maior. Quanto mais fizermos isso, mais resultados teremos. É uma alegria e uma festa ver aqui reunidas pessoas de todos os cantos do Paraná, conscientes de que a modernização e os avanços no meio rural são fundamentais para o pleno desenvolvimento do nosso Estado”

OSMAR DIAS | Senador



“ O próximo desafio é juntar a produção e melhorar a eficiência. E o Paraná tem conseguido isso como mostram os números. O Paraná criou o programa e largou em primeiro lugar. Temos que tirar o atraso e gestão é muito importante, por isso fazemos com que o Empreendedor Rural vá para todos os lugares do país”

KÁTIA ABREU | Senadora e presidente da CNA



“ Admiro a FAEP, FETAEP e SEBRAE. O ministro (Reinhold Stephanes), os três senadores, o vice-governador, todos aqui, estão unidos para fortalecer a agricultura. É responsabilidade de todas as esferas do governo trabalhar pelo agronegócio, porque é a grande garantia para a economia”

BETO RICHA | Prefeito de Curitiba



“ É um momento de grande entusiasmo, pois essa iniciativa é motivo de orgulho e animo para o produtor. Projetos como este contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento do setor agrícola. Sem dúvida é o grande momento dos empreendedores rurais”

FLÁVIO ARNS | Senador



“ Esse trabalho de desenvolvimento do campo existe no Agrinho e no Empreendedor Rural. É fundamental para o fortalecimento do campo e o governo sempre apoia porque coisas boas merecem apoio. Esse fantástico programa Empreendedor Rural leva mais conhecimento ao produtor. É uma grande festa aqui hoje e estamos juntos nessa caminhada”

ORLANDO PESSUTI | Vice-governador do Paraná

Kátia Abreu: “Somos a fazenda do mundo”

Senadora pede mobilização para inserção dos produtores rurais na sociedade brasileira

Cleverson Beje



A senadora Kátia Abreu, presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), foi uma das grandes atrações do Encontro Estadual de Empreendedores Rurais, sexta-feira (27), no Expotrade, em Pinhais, na grande Curitiba. Kátia Abreu falou para os mais de três mil participantes do evento e pediu maior mobilização dos produtores rurais.

Segundo ela, todos fazem parte de uma mesma sociedade, mas os agricultores precisam ter voz mais ativa nas discussões dos problemas do país. “Somos uma sociedade só”, declarou. “Vamos implantar ações para nos inserir na sociedade brasileira”, completou a senadora.

Confira a seguir os principais trechos da palestra de Kátia Abreu.

Preço dos alimentos

“Nos anos 60, a população começou a consumir mais e foi aí que o país se transformou em um grande importador. Trazíamos leite da Europa, feijão de fora, arroz das Filipinas. Muita comida era importada e caríssima. De 46% a 48% da renda do brasileiro era com comida. Nos anos 70 se tornou impraticável importar petróleo e comida. O governo tomou a decisão política para sermos auto-suficientes em alimentos e conseguimos virar esse jogo. Hoje, o brasileiro consome 18% de sua renda com alimento. Esse foi o grande sonho do agronegócio. Nós somos considerados a fazenda do mundo”.

Crise econômica

“O agronegócio representa 1/3 do PIB, 1/3 do emprego, 1/3 das exportações. O agronegócio mantém a balança comercial positiva em US\$ 24 bilhões. As grandes exportações de grãos fizeram com que o Brasil superasse a crise econômica. Somos o setor mais importante, essencial para a economia, para o emprego. A inflação está segura graças à nossa atividade”.

Diagnóstico

“A CNA fez um diagnóstico profundo para conhecer a sociedade urbana e rural. Muitas coisas nos surpreenderam. Foi uma pesquisa qualitativa e as impressões não são boas. Verificamos que 70% são pequenas propriedades e as pessoas ainda pensam que nós somos os algozes do meio ambiente. Não pensam nas nossas angústias, necessidades ou dificuldades. Se alguém precisa de crédito ou não. Mas essa mesma sociedade urbana admira e acha que o agronegócio é a salvação do país”.

Mobilização

“Nós temos agora que reverter esse jogo e essas informações equivocadas. Já trabalhamos para mudar a cara do agronegócio. Temos que cuidar de nós. Vamos implantar ações para nos inserir na sociedade brasileira. Somos uma sociedade só. O agronegócio é de todos. O Brasil não consegue se sustentar sem esse segmento”.

Desafios

“Quando concluirmos esse trabalho, vamos conseguir fazer alianças necessárias. Vamos conseguir discutir a falta de empregos, falta de universidades, a pobreza, para tudo ser mais justo, para mais distribuição de renda. Quando mostrarmos a verdadeira face do agricultor, vamos vencer outros desafios. Vamos com muita calma, com números e dados. Vamos nos unir a todos e mostrar que queremos o melhor. Todos precisam fazer um espaço de tribuna, de diálogo. É com esse caminho que vamos vencer os desafios”.

Emoção toma conta dos vencedores

Os dez melhores projetos foram premiados e os três primeiros ganharam uma viagem internacional

Foi impossível conter a emoção. Diante de uma platéia de milhares de pessoas, o anúncio dos vencedores do Concurso Melhor Projeto Empreendedor Rural encheu de lágrimas os olhos dos três primeiros colocados. A dupla de pai e filha, Ari Amaral e Ariane Amaral, de Carlópolis, teve a honra de ter o prêmio de melhor projeto. Os dois se juntarão a Wellington Ochner Casati, de Cruzeiro do Sul, e João Batista Pereira, de Godoy Moreira, segundo e terceiro lugares respectivamente, em uma viagem técnica internacional.

A entrega dos prêmios aconteceu antes do jantar de encerramento do Encontro Estadual de Empreendedores Rurais, na noite de sexta-feira (27), no Expotrade, em Pinhais, grande Curitiba. Os responsáveis pelos dez melhores projetos, selecionados entre centenas de participantes, receberam os troféus na frente do palco, acompanhados pelo olhar atento de mais de três mil pessoas que lotavam o Centro de Exposições.

Confira o que disseram os ganhadores dos três primeiros lugares, logo após receberem os prêmios.



1º LUGAR | Ariane Amaral e Ari Amaral
Carlópolis | Projeto Frango Caipira Orgânico

“É muita emoção, estou feliz demais. É uma motivação para seguir em frente, jamais pensei que ganharia”, Ariane.

“A gente não tem palavra, foi muito esperado, é muito orgulho. É um excelente programa, tanto que fui buscar minha filha para me ajudar. Estou muito feliz”, Ari.



2º LUGAR - Wellington Ochner Casati
Cruzeiro do Sul | Projeto Plantação de Eucaliptos

“É demais ganhar esse prêmio, muito bom. Fiquei muito emocionado, precisava de ar, respirar para agüentar a emoção. Todo o trabalho, toda a dedicação e agora a retribuição de tudo. Foi muito bom, não sei o que dizer”.

3º LUGAR | João Batista Pereira
Godoy Moreira | Projeto Reforma e Divisão de Pastagem

“Significa muita coisa ganhar esse prêmio. Fiz o projeto para concluir o curso e ficar entre os dez primeiros já foi muito bom, muito gratificante. Agora, entre os três melhores não esperava, é melhor ainda. Na viagem, espero aprender muita coisa e voltar com mais experiência”.



Veja quem são os demais premiados no Empreendedor Rural e seus projetos:

Edson Gonçalves da Silva | Vera Cruz do Oeste | Estudo de viabilidade econômica para aumento da produção leiteira

Marcelo Martins Correia | Tamarana | Recuperação de pastagem e integração de lavoura à pecuária

Adilson Vagner de Matos | Nova Cantu Diversificação com hortaliças

Luis Francisco da Silva
Cambará | Implantação de irrigação para aumento de produção e qualidade da banana

Claudinei Alves Nunes | Godoy Moreira Produção / ampliação de tomates em estufa

Marina Coltro | Nova Prata do Iguçu Irrigação em pastagem

Gilmar Grahnán | Pranchita Leite a pasto para pequena propriedade

A coragem do senhor n

Em boas mãos, agricultura vai se redesenhando

Antecedendo o “Encontro de Empreendedores Rurais”, o ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura, cumpriu um ritual que tem lhe tomado a agenda Brasil afora. A de analisar com propriedade os problemas e soluções da agropecuária nacional, detalhando as questões econômicas com absoluta segurança. Desta vez foi durante um jantar, a convite da FAEP, com jornalistas, principalmente do interior do Estado. Sua exposição e as respostas às questões levantadas pelos profissionais demonstram que Stephanes, além do conhecimento de causa, exhibe uma sinceridade incomum nos homens públicos. Seu traquejo e convicção se manifestam seja na avaliação do monopólio internacional disfarçado dos fertilizantes, a ignorância pelo governo dos estoques de trigo nas mãos de moinhos, às questões do mercado da soja, a ausência da devida cobertura dos seguros rurais, ou o controle do café por “tradings” internacionais. Sem esquecer que ele diferencia com propriedade quem conhece meio ambiente e “ambientalistas”. “Todo ator de tv virou ambientalista, inclusive minha amiga Cristiane Torloni”, diz ele.

Durante o “Encontro Estadual de Empreendedores Rurais”, mais de uma dezena de políticos estavam presentes e Stephanes foi unanimidade nesse grupo, onde a concordância não é o forte da personalidade de cada um. Independente de partido, aqueles que usaram a palavra dedicaram ao ministro uma expressão que resume sua ação no Ministério da Agricultura: coragem.

De fato, não deve ser nada fácil lidar diariamente com ambientalistas raivosos, lobbies pesados de multinacionais, barreiras ou bloqueios econômicos, MSTs, produtores insatisfeitos, raposas políticas. Unanimidade, seguramente ele não deseja, porque ela é burra, mas, digamos, nunca antes na história do Ministério da Agricultura, seu ocupante teve a simpatia de tantos produtores rurais brasileiros. Em abril de 2010, disse ele, desta vez numa entrevista à rádio Bandnews, deixa o ministério para se candidatar a deputado federal.

Na página seguinte, um resumo das abordagens do ministro:



“**O rio Iguaçu é o esgoto de Curitiba e nada acontece, mas a 50 km daqui, em Porto Amazonas, um pequeno produtor de leite com meia dúzia de vacas foi multado porque uma delas tomou a água poluída desse mesmo rio**”

REINHOLD STEPHANES, ministro da Agricultura



ministro

o no país



ADMIRAÇÃO:
ministro
recebe de
Jorge Samek,
presidente de
Itaipu, e Ágide
Meneguette,
presidente do
Sistema FAEP,
placa em sua
homenagem

* O QUE DISSE STEPHANES

» O ministro anunciou que o presidente Lula vai assinar decreto prorrogando o prazo para averbação da Reserva Legal previsto para o próximo dia 11 de dezembro. Afirmou que está em estudos finais a emissão de uma Medida Provisória tratando dos maiores problemas da agricultura/meio ambiente.

» Stephanes convocou as lideranças da agropecuária para mobilizar o setor, responsável por 1/3 do Produto Interno Bruto do país. “Por que não fazer como os franceses que chegam a colocar ovelhas nas ruas de Paris?”, provocou. Informou que não assinará a proposta de alteração do índice de produtividade, “algo sem sentido”.

» Anunciou que partir de janeiro próximo as principais embaixadas brasileiras vão contar com “adidos da agricultura”, que facilitarão as negociações com países importadores de alimentos.

» Nas galerias do Congresso disse que viu de tudo, índios, sindicalistas. mas nunca a viu ocupada por produtores. “A pressão deve ser exercida na defesa de interesses legítimos”, convidou.

» Disse que Estados Unidos e China destruíram o meio ambiente, enquanto o Brasil detém 31% da cobertura florestal do mundo. Quem é o responsável pelo efeito estufa?”. Sobre a reunião de Copenhague que reunirá as maiores líderes mundiais, foi cético. “Pouca gente acredita em Copenhague”.

» Ele apresentou algumas medidas que podem reduzir a emissão de gases na agricultura em 20%. Entre elas o plantio direto e a pecuária. Segundo ele, o Brasil tem hoje 200 milhões de cabeças de gado espalhados em 200 milhões de hectares, o que equivale a um hectare por boi. Enquanto isso, os grãos ocupam apenas 50 milhões de hectares.” Com tecnologia e manejo mais adequados dá para dobrar o número de bois na mesma área, sendo desnecessário o desmatamento”.

» Seu Ministério apresentou as propostas de mudanças no Código Florestal, que podem servir de solução a curto prazo para que a agricultura não se torne uma atividade inviável. São quatro as propostas:

» A de que a agricultura sustentável seja liberada em topos de morros e encostas em áreas consolidadas.

» Área de reserva legal seja somada a de preservação permanente como margens de rios e riachos, já que o Brasil é o único do mundo em que reserva legal é obrigação do produtor.

» Se tiver que manter a reserva, que pelo menos metade possa ser feita em florestas comerciais, ou mais correto ainda que haja pagamento por serviços ambientais.

» A quarta proposta é a de que em regiões com economia e produção consolidadas se possa fazer a contestação florestal em outras áreas (no mesmo bioma, fora da bacia hidrográfica). “Não é interessante perder áreas com terras muito boas e que já estão produzindo há muito tempo, como é o caso de várias fazendas, principalmente no Paraná, em São Paulo, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul”. Especificamente no Paraná, a região de Quêrência do Norte tornou-se a maior produtora de arroz do Estado, a partir da de meados da década de 70, em razão do PróVárzeas. É uma típica área consolidada.

Aprendizes... por enquanto

Jovens também
se destacaram



Um enorme contingente de adolescentes na faixa de 14 aos 18 anos formam o grande alvo de um programa de amplo sucesso do SENAR-PR. Trata-se do JAA, como é conhecido o Jovem Agricultor Aprendiz. Esses jovens são treinados em gestão rural, desenvolvimento humano, noções de liderança e empreendedorismo, numa espécie de "cursinho" para o Programa Empreendedor Rural. Eles cumprem atividades de treinamento suplementares como olericultura, agricultura orgânica, fruticultura, mecanização, cana de açúcar, entre outros.

Cerca de duzentos jovens que percorreram esses caminhos estiveram no Expotrade, participando de uma grande mesa redonda sobre o JAA. Ouviram o presidente do Sistema FAEP Ágide Meneguette relatar a história da instituição, dos seus programas e ouviram um recado importante: "é importante que vocês saibam o valor de cada um no campo. São as suas escolhas que farão o Paraná e o Brasil de amanhã", disse. Ágide fez um apelo para que haja participação ativa na política, principalmente na escolha de seus representantes no município, no Estado e no País.

Na mesa redonda, os instrutores do SENAR-PR Ana Angelucci Contente, Geremias Cilião Araújo Júnior e Ricardo Ferreira Pedroso de Almeida fizeram exposições sobre a experiência de trabalhar com os jovens.

Um bate-papo feminino

Mais espaço para as mulheres
no campo (e na cidade!)

Assim foi a reunião das participantes do Programa Mulher Atual durante o Encontro Estadual de Empreendedores Rurais. Longe de ser uma discussão sexista, a conversa entre cinco participantes do programa mediada pela jornalista Adriane Werner diante de uma platéia de mil mulheres mostrou que o "sexo frágil" está pronto para assumir um lugar ao lado do homem na gestão da propriedade rural. "Não é uma questão de homem e mulher. No Mulher Atual aprendemos a nos ver como pessoa. Para poder competir no mundo de hoje, seja mulher ou homem, o importante é se qualificar para fazer bem aquilo a que nos propomos", disse Ana Thereza Ribeiro, participante do Programa e presidente do Sindicato Rural de Porecatu.

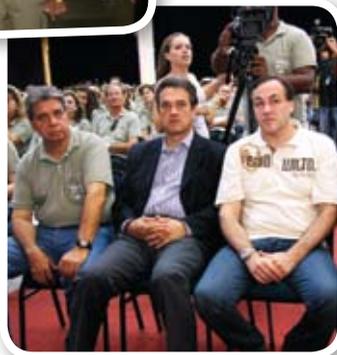
Três mil mulheres formaram as 120 turmas do Mulher Atual em 2009 e a demanda por novas turmas cresce em todas as regiões do estado. Os temas abordados nas reuniões semanais durante o curso vão do autoconehecimento à profissionalização para o mercado de trabalho, da ética à liderança. E foi nessa linha o recado do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, às participantes presentes. "Queremos a participação política da mulher no sistema sindical e na sociedade. Esperamos que este seja o produto final deste e de outros programas do SENAR-PR. Vamos mudar a sociedade através do conhecimento. A presença de vocês mostra que estamos no caminho certo".

A alegria de
centenas de
mulheres no
evento



Cenas e imagens de um grande evento

A presença de produtores, produtoras, líderes empresariais e de entidades, e políticos













Afinando a equipe

Os funcionários do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR de Assis Chateaubriand participaram do Programa de Desenvolvimento Profissional. A capacitação aconteceu nos dias 24 e 25 de novembro na sede do CTA local do SENAR-PR. Os 11 funcionários trabalharam temas como: Adaptação a Mudanças, Visão Holística, Competências Organizacionais e Administração do Tempo.

Divulgação



Leilões de trigo

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem realizado leilões para escoar (em torno de 160 a 190 mil toneladas/semana) na modalidade Prêmio de Escoamento do Produto (PEP). Nos leilões realizados foram comercializadas 687,7 mil toneladas, o que corresponde a 26% da safra 2009 do PR. Produtores interessados em participar dos próximos leilões da Conab devem procurar as cooperativas e cerealistas.

Há um mecanismo para a prorrogação de dívidas ao produtor que está sem renda para quitar a parcela de 2009 do crédito rural oficial por problemas de comercialização ou climáticos. O produtor deve protocolar carta de pedido de prorrogação da parcela conforme o Manual do Crédito Rural (MCR). Modelo de carta está disponível nos sindicatos e no site da FAEP (www.faep.com.br).

Arquivo



Renegociação de dívidas com o BNDES

Arquivo

Conselho monetário autoriza novas normas



O Departamento Técnico e Econômico da FAEP informa que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou em 26 de agosto a Resolução 3.772 e o BNDES publicou (11/11) a Circular SEAGRI n. 06. Trata-se de uma autorização para os bancos renegociarem a parcela deste ano das dívidas de operações de investimento contratadas com recursos do BNDES e equalizadas pelo Tesouro Nacional, inclusive do Finame Agrícola Especial. Essa resolução de caráter autorizativo vale para todos os financiamentos de investimento com recursos do BNDES das atividades agropecuárias: grãos, avicultura, suinocultura entre outras.

Os bancos só poderão renegociar até 8% de suas respectivas carteiras de crédito desses investimentos. Com isso, os produtores que estão em maiores dificuldades é que devem ser beneficiados. Os vencimentos poderão ser postergados para o fim dos contratos ou redistribuídos nas parcelas restantes. Os produtores terão que pagar os juros da parcela de 2009, mas ficarão impedidos de contratar novos financiamentos de investimento até a amortizarem integralmente a parcela de 2010. Vale lembrar que os investimentos feitos com recursos próprios dos bancos geralmente não são abrangidos nas decisões do CMN.

Aos produtores com parcela em aberto nos últimos 60 dias ou que estejam em grandes dificuldades de pagamento por conta de problemas climáticos ou devido à problemas de comercialização é recomendável que protocolarem um pedido de renegociação.

Modelo de carta está disponível nos sindicatos e no site da FAEP (www.faep.com.br).

Gostinho de Litoral



Festival Gastronômico leva os prazeres da culinária litorânea para o dia-a-dia dos curitibanos

Na última semana Curitiba recebeu uma variedade de delícias da culinária litorânea no restaurante-escola do SENAC. Em parceria com o SENAR-PR, os curitibanos desfrutaram de pratos típicos de Antonina, Morretes e Paranaguá no Festival Gastronômico do Litoral Paranaense.

Quem foi ao local pôde aproveitar um cardápio à base de pescados, além do tradicional barreado e um prato típico diferente em cada dia da semana. “O Festival foi importante para mostrar para a população da capital que o litoral está estruturado para receber pessoas no verão”, declarou Elcio Chagas, gerente técnico do SENAR-PR.

Aqueles que almoçaram no restaurante-escola do SENAC aprovaram a iniciativa. “É uma oportunidade para as pessoas conhecerem a variedade de comida do litoral. Tudo isso com total refino e qualidade. Além disso, é uma oportunidade para a capacitação das pessoas que trabalham com culinária”, destacou Jussara Locatelli.

Quem também gostou dos pratos foi Fernanda Morine. “A refeição é de excelente qualidade. Além disso, a apresentação, a forma de receber, todo o atendimento foi fantástico”, destacou Fernanda. “É uma oportunidade para ter acesso a uma refeição de qualidade, para conhecer diversas opções do nosso litoral”, completou.

Além dos pratos servidos diariamente durante a semana no restaurante-escola, uma parceria com o Sebrae proporcionou, durante todo o mês de novembro, a realização de palestras, oficinas e uma mesa-redonda voltada para atividades relacionadas à produção, preparação e venda de pescados.

“Um dos pontos marcantes deste ano foi a troca de experiências com um especialista de outro estado. Trouxemos um profissional do Espírito Santo para uma oficina sobre a moqueca, um prato típico do litoral brasileiro e que é muito requisitado pela população”, disse Elcio.

Pratos deliciosos para quem tem bom gosto



“VI Prêmio Ocepar de Jornalismo”

Entre 82 concorrentes, a jornalista **Cynthia Calderon**, da Comunicação Social do Sistema FAEP, recebeu a terceira colocação no concurso “VI Prêmio Ocepar de jornalismo”, promovido pelo Sistema Ocepar, na categoria “jornalismo impresso”. Ela concorreu e foi premiada com a matéria “Malte, a alma da cerveja” publicada neste **Boletim Informativo** (1069) sobre as atividades da Colônia Entre Rios.

Os outros vencedores foram Giovane Ferreira, José Rocher e Luana Gomes, da “Gazeta do Povo” (Caminhos do Campo), em segundo lugar, com a matéria “Hora de Cooperar”. E em primeiro lugar, Juliana Cristina Sartori, da revista “Geração Sustentável”, com a matéria “A moda verde invade passarelas e vitrines”.

Cleverson Beje



Trânsito de Tratores

De acordo com a Resolução nº 281 de 26 de junho de 2008 do Contran, a partir de 1º de janeiro de 2010, todos os tratores que transitam em via pública deverão ser regularizados conforme determinação dos artigos 5º, 7º e 9º da referida Resolução.

Aqueles que não cumprirem com as determinações até aquela data estarão sujeitos às penalidades e medidas administrativas do art. 230, IV do Código de Trânsito Brasileiro.

Arquivo



O Conseleite Paraná atravessou a fronteira. A delegação paranaense esteve na semana passada discutindo a implantação de um sistema de divulgação de preços referência para o leite ao produtor no departamento de Paraná, província de Entre Rios, na Argentina. “os resultados foram extremamente positivos”, define a agrônoma Maria Silvia Digiovani, do Departamento Técnico da FAEP e consultora do Conseleite, “à semelhança do Paraná, eles querem construir o Conseleite daquela Província”.

Esta convicção foi sendo construída durante as reuniões com membros da CILER (Centro das Indústrias Leiteiras de Entre Rios), uma espécie de sindicato, e no palácio do governo da província argentina. Nesta a presença do Secretário da Produção, técnicos da pesquisa, da academia, produtores e industriais demonstraram o interesse dos argentinos.

O secretário da Produção (o secretário de agricultura local), Roberto Schunck, divulgou uma Resolução declarando de interesse a instrumentação do Conselho do Leite de Entre Rios - CONSELER. Tal documento dispõe que se arbitrem as ações necessárias e suficientes que facilitem a pronta instrumentação e perfeito funcionamento do CONSELER, no marco do compromisso privado, assumido pelas partes executoras CAPROLER (Câmara de Produtores de Leite de Entre Rios) e CILER (Centro das Indústrias Leiteiras de Entre Rios).

Esta é a única diferença entre os conselhos do Paraná e o de Entre Rios, aqui não há nenhuma interferência de órgãos governamentais, e o argentino nasce sob o apoio do governo estadual.

As semelhanças

Fora este aspecto as semelhanças são totais: a situação atual dos produtores de leite e indústrias lácteas de Entre Rios é a mesma que os setores enfrentavam no Paraná antes do Conseleite: desconhecimento do real poder de remuneração da matéria prima pelas indústrias e o desconhecimento dos industriais sobre os preços médios dos derivados praticados no atacado. Isso não permite a uma empresa comparar seu desempenho em relação às outras. Enfim, descontentamento de ambos os lados e ansiedade por encontrar uma solução harmônica, pois “estamos todos na mesma verdade”, como resumiu o presidente da CILER, Eduardo A Tonutti:

Paraná dá o exemplo o Conseleite argentino

Povíncia de Entre Rios se inspira na credibilidade do Conseleite-PR

Divulgação



* ENTRE RIOS

Situada na região mesopotâmica argentina, a província de Entre Rios possui 16 departamentos e cerca de 1 milhão de habitantes, 32% vivendo no meio rural. O rio Paraná contorna a província a oeste e dá nome a capital onde vivem 300 mil pessoas.

O leite produzido em Entre Rios corresponde a 10% da produção

nacional, cerca de 440 milhões de litros ao ano.

A província conta com 60 a 70 pequenas indústrias lácteas e com impressionantes 600 “tamboquicerias”, estabelecimentos informais que produzem queijos vendidos direto ao consumidor e a empresas que compram e comercializam com suas marcas próprias, tudo sem qualquer controle sanitário ou fiscal.



Emplo e nasce argentino

Da esquerda para a direita: Ricardo Manuel de Pino, presidente da CAPROLER (Associação dos produtores de leite de Entre Rios), Roberto Schunck, secretário da produção da província de Entre Rios, Eduardo A Tonutti, presidente do CILER, Maria Silvia Di Giovanni, agrônoma da FAEP e Wilson Thiesen, presidente do Sindileite e vica do Conseleite/PR



No início da reunião os industriais ainda demonstravam certa resistência diante de um projeto que lhes propõe abrir todo seu movimento comercial (volume e valores de venda dos derivados) a um segundo órgão. A resistência, porém, foi diminuindo com o decorrer dos diálogos e da apresentação realizada pelos professores da Universidade Federal do Paraná. Eles destacaram o sigilo, sacramentado em cláusula contratual, com que são tratados os dados de comercialização recebidos pela UFPR das 25 indústrias do Conseleite,

e a afirmação dos professores José Roberto Canziani e Vânia Di Adário Guimarães de que “se algum dia se fornecer a quem quer que seja alguma informação sobre os preços praticados por uma empresa determinada, a confiabilidade do Conseleite acaba na mesma hora, decretando o fim do Conselho”

O presidente da CAPROLER, Ricardo Manuel de Pino, destacou o valor da experiência do Conseleite levada até eles pela delegação brasileira porque representa o resultado de um trabalho que já vem sendo desenvolvido há sete anos, sem nunca sofrer qualquer ataque ou desconfiança, ao contrário, recebendo o reconhecimento do governo do estado ao utilizar valor divulgado pelo Conseleite para pagar os 170 mil litros diários de leite pasteurizado fornecido à crianças carentes paranaenses. A tese do presidente da CAPROLER segue o raciocínio de Ronei Volpei, diretor-titular do Conseleite. “Essa parceria com nossos irmãos argentinos é mais uma confirmação do profissionalismo e da credibilidade que o Conseleite paranaense conseguiu”, disse ele.

Disse que “Brasil e Argentina devem olhar o setor leiteiro do futuro, quando, unidos, podemos abastecer o crescente mercado consumidor, já que nossos custos são mais baixos que os da Oceania. O Conseler pode ser o primeiro passo para uma organização regional necessária para o setor leiteiro alcançar este futuro”.

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	“FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS”	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		13.574.358,75		2.341.952,64	-	20.213.466,01
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.468.056,98		141.274,87	-	4.886.919,13
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.473.471,47		-	-	2.955.429,62
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		65.178,55		-	-	118.763,55
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.550,01		-	-	12.388,62
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		79.688,87		-	-	116.789,28
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	16.805.983,72	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	28.226.188,78
							SALDO LÍQUIDO TOTAL	28.226.188,78

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001



Produção de rainhas e própolis

Produtores pedem e SENAR-PR cria novo curso

Em setembro passado, o SENAR-PR realizou a capacitação dos instrutores do curso “Trabalhador na Apicultura - Apicultura II - produção de rainhas e produção de própolis”, fruto de apelos dos produtores e a percepção do técnico do SENAR-PR Néder Maciel Corso. “Em fevereiro de 2005, fizemos uma atualização de instrutores em apicultura e notamos que estávamos nos dedicando basicamente à produção de mel, e precisávamos ampliar as áreas de interesse desses produtores”. A partir de janeiro de 2010 esse curso estará disponível aos apicultores paranaenses.

Visibilidade

Hermes Neri Palumbo, é especialista em apicultura, participou da capaci-

tação dos instrutores do SENAR-PR, e afirma que o curso “é uma maneira de ampliar a visibilidade da apicultura paranaense”. Segundo ele, o apicultor não pode apenas se preocupar em produzir mel, em virtude de outras possibilidades de produção, como geléia rural e polinização, por exemplo. “O agricultor precisa ampliar sua visão sobre a apicultura. É preciso que ele perceba que além do mel há a geléia real e a polinização a serem exploradas”, diz ele.

O SENAR-PR já tem turmas programadas para o curso Trabalhador na Apicultura II para os meses de janeiro e fevereiro. O instrutor Luis Hiroshi Shimizu irá aplicar o novo curso em Ortigueira. “O curso já era um pedido dos agricultores” disse.

* O CURSO

O curso terá 40 horas de duração, 24 horas para a produção de abelhas rainhas e 16 horas para produção de própolis. A recomendação é de, quando possível, fracionar o treinamento em dois momentos:

- a)** três dias para trabalhar o conteúdo teórico, preparar e instalar os materiais para produção de rainhas e própolis;
- b)** dois dias, na semana seguinte, para avaliar e discutir sobre os resultados práticos obtidos.

É pré-requisito ter sido aprovado no curso Trabalhador na Apicultura - Apicultura I. Também deve ser maior de 18 anos e alfabetizado, além é claro, de não ser alérgico a veneno de abelha.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 09 - SAFRA 2009/2010

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de Novembro de 2.009 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Novembro de 2.009 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2009/2010, que passam a vigorar a partir de 01 de Dezembro de 2.009.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Novembro de 2.009 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM NOVEMBRO/2009 | SAFRA 2009/2010 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,06%	43,33	1,64%	35,13
AME	40,89%	28,13	43,05%	27,09
AEAd - ME	7,49%	1016,35	4,21%	925,84
AEAd - MI	5,53%	1.087,18	7,18%	808,27
AEAof	0,24%	1.136,26	0,15%	896,72
AEHd - ME	13,62%	722,66	15,97%	661,81
AEHd - MI	31,08%	947,24	27,56%	723,10
AEHof	0,09%	967,77	0,25%	767,80
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	13,26%	1.048,11	11,54%	852,33
AEHd - ME+MI+of	44,80%	879,01	43,78%	701,09

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,06%	0,4913	1,64%	0,3983
AME	40,89%	0,3190	43,05%	0,3071
AEAd - ME	7,49%	0,3474	4,21%	0,3164
AEAd - MI	5,53%	0,3716	7,18%	0,2763
AEAof	0,24%	0,3884	0,15%	0,3065
AEHd - ME	13,62%	0,2578	15,97%	0,2361
AEHd - MI	31,08%	0,3379	27,56%	0,2579
AEHof	0,09%	0,3452	0,25%	0,2739
MÉDIA		0,3236		0,2818
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	13,26%	0,3582	11,54%	0,2913
AEHd - ME+MI+of	44,80%	0,3136	43,78%	0,2501

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ

SAFRA 2009/2010 PREÇOS EM REAIS A VISTA

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	2,72%	43,83
AME	41,77%	27,26
AEAd - ME	4,01%	927,81
AEAd - MI	8,55%	971,93
AEAof	0,09%	896,72
AEHd - ME	10,38%	659,63
AEHd - MI	32,32%	860,31
AEHof	0,15%	767,80

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	2,72%	0,4970
AME	41,77%	0,3091
AEAd - ME	4,01%	0,3171
AEAd - MI	8,55%	0,3322
AEAd - MI	0,09%	0,3199
AEHd - ME	10,38%	0,2353
AEHd - MI	32,32%	0,3069
AEHof	0,15%	0,2739
MÉDIA		0,3081

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	33,64	37,57
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	33,64	37,57

Maringá, 26 de novembro de 2.009

PAULO ROBERTO MISQUEVIS
Presidente

PAULO SIDNEY ZAMBON
Vice-Presidente

